



KENSHU-IN



PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XVI - Nº 44 - 1º TRIM./2001

**A Usina das
Três Gargantas
na China**

Arboreto - página 3

Meio ambiente
Amazônia - página 4

Baragem das Três
Gargantas - página 3

ICM - Sabesp
Insônia CURSO - página 3

Editorial

A ABJICA tem um compromisso de auxiliar a implementação de projetos de cooperação entre o Brasil e o Japão, e sua divulgação entre os bolsistas. Continuamos nossos trabalhos para levar a todos, tudo o que acontece nesta área. Nesta linha de pensamento, publicamos nesta edição mais um trabalho realizado por bolsista, a partir

dos seus conhecimentos adquiridos durante seu período de estudos no Japão. É o destaque deste boletim, um paralelo entre as barragens das Três Gargantas, na China, e a de Itaipú. Ainda na área do meio ambiente, apresentamos um projeto da JICA na Amazônia, que foi assunto de grandes jornais recentemente, um curso para téc-

nicos ambientais da Prefeitura, onde a ABJICA participou como patrocinadora, um TCTP na área de tratamento de esgotos, e mais novidades sobre o Arboreto 500 anos.

Temos ainda um trabalho importante de um médico, bolsista, sobre a saúde mental dos trabalhadores brasileiros no Japão, os famosos dekasseguis.

ASSOCIAÇÕES SE REÚNEM EM SÃO PAULO

A JICA - São Paulo convidou as Associações de bolsistas das áreas de sua jurisdição - São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para uma reunião que aconteceu no seu escritório, no dia 9 de março de 2001.

O objetivo do encontro era a troca de informações sobre o trabalho de cada Associação na promoção, apoio e divulgação dos programas de cooperação técnica internacional da entidade, além de apresentação das respectivas atividades.

Presentes o Diretor Geral da JICA São Paulo - Kenichiro Kawaji, O Diretor de Cooperação Técnica - Akihiro Matsumoto, e os assessores de Cooperação Técnica Vicente Murakami, Cristina Nonoguchi e Makoto Kuroda. A ASBBJ - Associação Sul Brasileira de Bolsistas no Japão esteve representada pelo vice-presidente Paulo Portich e pela Diretora de Santa Catarina, Iete Arruda Salomé. Da APAEX - Associação Paranaense de Ex-Bolsistas Brasil-Japão compareceram Tereza Rezende - presidente da APAEX e Kensho Yamada - presidente do Conselho. Pela ABJICA - São

Paulo, o presidente Toshi-ichi Tachibana, o presidente do Conselho Deliberativo Kokei Uehara, o conselheiro Minoru Matsunaga, o tesoureiro Rubens Andreoni, o segundo tesoureiro Dorcas Florêncio Domingues e o diretor do Departamento Editorial Genessi Franzoni.

Atividades - Cada Associação apresentou documento com as atividades desenvolvidas em seu Estado, o planejamento para este ano, os problemas encontrados quanto à divulgação das bolsas (prazos e não remuneração dos bolsistas durante o curso), e vitórias conseguidas - exemplo de Santa Catarina, a ASBBJ/SC conseguiu junto ao Governo do Estado, a aprovação de projeto que promove funcionalmente servidores públicos que estudaram no Japão.

O ponto forte da APAEX é a sua tradição como órgão divulgador da cultura japonesa no Paraná, através da promoção de eventos culturais durante o ano. Em outubro estará completando seu 20º aniversário e estão programando uma série de atividades. Destaque para o evento já tradicional de exposição e

venda de calendários japoneses, em parceria com o Consulado local e a Universidade Federal do Paraná, cuja renda foi revertida para cirurgias de transplante de rim em duas crianças.

São Paulo - A ABJICA - São Paulo também apresentou relatório de atividades/financeiro de 2000 e o planejamento para 2001, além dos problemas enfrentados pela entidade e os trabalhos desenvolvidos para aprimorar a cooperação técnica. A JICA apresentou relatório estatístico dos cursos, quanto ao número de cursos, candidatos e aprovados, divididos por Estado, e relação dos projetos no Brasil, peritos, missões e bolsistas.

Desta reunião resultou o consenso que é preciso aumentar os esforços de todos para incrementar os programas de cooperação, solicitar ao Japão a oferta de mais cursos de treinamento para brasileiros (atualmente 166 cursos por ano), e melhorias na divulgação e prazos dos cursos. Fica também a certeza da importância desses encontros de Associações e a solicitação à JICA que promova-os com mais frequência.

Expediente

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (11) 251-2655 fax: (11) 251-1321. **Diretor do Departamento Editorial:** Genessi Franzoni. **Conselho Editorial:** Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana. **Jornalista Responsável:** Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385)

ARBORETO

MUTIRÃO DE LIMPEZA, CAMINHADA E ALMOÇO

A ABJICA e o Instituto Florestal organizaram uma série de atividades na manhã do sábado, 17 de fevereiro, dentro da área do Arboreto Come-morativo dos 500 anos do Brasil. Na primeira parte do evento foi realizado um mutirão de limpeza da área, pois para a preparação do terreno para o plantio foi executado um serviço de remoção de eventuais “detritos da civilização” dentro do parque. Após o plantio, observou-se que restavam ainda objetos de plástico e metais, daí a idéia de se convocar voluntários para esta atividade. Muitos colaboradores compareceram e tiveram a oportunidade de ver e cuidar da “sua” árvore e constatar que ela está crescendo e com um futuro garantido.

Entre os presentes, estavam o Diretor da JICA - São Paulo - Kenichiro Kawaji, o Diretor do Instituto Florestal - Luis Alberto Bucci, o Presidente da ABJICA - Toshi-ichi Tachibana e demais voluntários e familiares.

Música – Foram recolhidos muitos quilos de plásticos e metais, materiais não biodegradáveis. Findo o mutirão, aproveitamos a manhã ensolarada para uma caminhada ecológica pelas alamedas e bosques do Horto até o Museu Florestal “Octavio Vecchi”, com um acervo belíssimo de amostras de madeiras nativas do Estado de São Paulo, móveis e materiais construtivos, além de espaço cultural para eventos que promovam o aumento da conscientização ecológica. Ao final destas atividades, houve almoço no restaurante Mata Atlântica, também dentro da área do Horto Florestal, seguido de bolo e sorvete, em comemoração ao aniversário do nosso colega José Ignácio Sequeira de Almeida.

Todos os participantes solicitaram à ABJICA que organize mais eventos deste tipo, pois a cidade tem carência de áreas e atividades saudáveis, ecológicas e culturais. A Associação promete que promoverá outros eventos, inclusive visitas ao Arboreto que, por enquanto, só está aberto aos colaboradores.

Fotos: Arquivo ABJICA



Voluntários em mutirão



O grupo e a “montanha” de lixo



A caminhada foi leve



Almoço no Horto Florestal

Meio ambiente

PROJETO JICA NA AMAZÔNIA

Projeto de Pesquisas Florestais
da Amazônia Brasileira

Implementado junto ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, com objetivo de consolidar o modelo de pesquisa, na sua forma mais diversificada, da floresta tropical úmida, possibilitando a preservação auto-sustentada da floresta, visando a harmonia entre o meio ambiente e o desenvolvimento da floresta amazônica brasileira, mediante as seguintes atividades: adquirir conhecimentos sobre a situação da floresta (inclusive pelo uso de sensoriamento remoto), metodologia de gerenciamento de florestas naturais e metodologia de recuperação de áreas degradadas.

Trata-se de um esforço de pesquisa de cinco anos - 1998 a 2003, onde o total investido pelo Japão será de 4,3 milhões de dólares em equipamentos, consultores e treinamento de brasileiros.

Satélite – Uma das particularidades do projeto é o uso de sensoriamento remoto. Pela complexidade da Amazônia - cinco mil espécies de árvores em mais de cinco milhões de quilômetros quadrados só do lado brasileiro, os pesquisadores têm que trabalhar usando fotos de

satélites e aviões. Combinando aerofotografia digital, computação gráfica, lógica difusa e geometria de fractais, pretende-se usar análise de imagens por computador para identificar as espécies e as populações de árvores na floresta.

Os fractais são formas geométricas de aspecto irregular ou fragmentado, aparentemente aleatório, que podem ser subdivididos indefinidamente, com certo padrão de repetição do todo nas partes menores. Nuvens, montanhas, flocos de neve, raízes e galhos de árvores podem ser representadas por fractais.

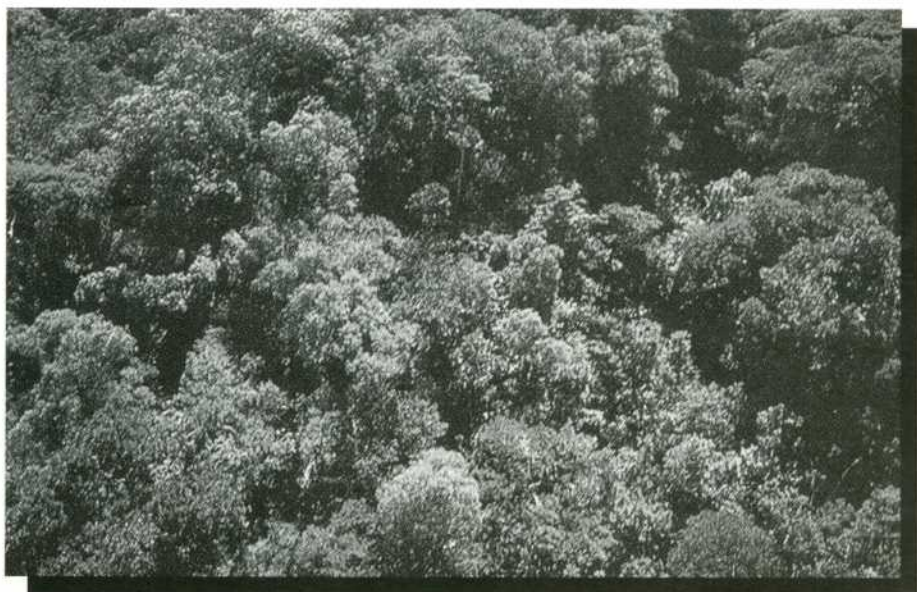
A hipótese é que as folhas e galhos de cada espécie de árvore

amazônica tenham um padrão próprio, uma assinatura fractal.

Salários – Segundo os coordenadores, o projeto ainda necessita de técnicos brasileiros especializados em geoprocessamento, difíceis de serem contratados pelos baixos salários oferecidos.

O mapeamento em grande escala da biodiversidade arbórea da floresta é fundamental para atribuir-lhe um valor preciso e orientar as várias experiências de exploração racional de madeira.

A nova panacéia é a “exploração sustentável da madeira”, termo que ainda não tem uma definição clara na sua extensão plena.



Floresta Amazônica: geometria fractal para identificar espécies

